

Epaminondas Nunes de Ávila e Silva

Dom Epaminondas Nunes de Ávila e Silva nasceu na cidade de Serro Frio-MG, em 4 de julho de 1869, filho do Major Francisco D'Ávila e Silva e D. Maria Cândida Nunes D'Ávila.

Com a prematura morte do marido, D. Maria Cândida ficou com sete filhos menores e várias dívidas. Lutando pelo sustento dos filhos, colocou-os em oficinas e escolas. Epaminondas e seu irmão Alcebiades sentiam-se, porém, inclinados à vocação sacerdotal.

Estudou as primeiras letras e começou Humanidades com o velho Prof. Tocantins de Gouveia.

Em fins de 1882, D. Maria Cândida conseguiu, com o apoio do Bispo D. Antônio dos Santos, o ingresso dos dois filhos no Seminário de Diamantina, onde fez todo o curso de Humanidades e os estudos superiores para o Sacerdócio. Para sustentá-los e a toda família, fabricou velas e fez serviços domésticos em casas de família.

Em 17 de julho de 1892, na capela do Seminário de Diamantina, a Basílica Menor do Sagrado Coração de Jesus, o diácono Epaminondas recebeu a ordem do presbiterado.

Como sacerdote, foi primeiramente Coadjutor do Vigário José Maria Reis e, depois, Vigário da Paróquia do Serro Frio, MG. (1892-1908). Em 1908, foi nomeado Cônego Honorário da Catedral de Diamantina e, na sequência, Consultor Episcopal, Examinador Sinodal e Vigário Forâneo da Câmara Eclesiástica do Bom Conselho.

Foi sagrado Bispo no Serro, em 08 de setembro de 1909, e nomeado primeiro Bispo de Taubaté/SP pelo Papa Pio X. Sua posse ocorreu dia 21 de novembro de 1909, na Catedral de Taubaté.

Dom Epaminondas, ao assumir a nova e extensa Diocese, tinha a grande missão de estruturá-la.

Desde o início, percebeu-se no novo Bispo um grande senso de responsabilidade e organização. Promoveu diversas iniciativas e obras que contribuíram para a consolidação da neo Diocese: criação da Assistência Vicentina, da Associação das Damas da Caridade, da Congregação Mariana, da Congregação Diocesana das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada e instituição das Conferências Vicentinas. Dentre suas obras, ressaltam-se a construção da Igreja da Beata Teresinha, cuja devoção já era muito propagada na região; a construção do Seminário Diocesano e a criação do Jornal O Lábaro, legados que permanecem até nossos dias. Para tentar sanar os problemas do seminário, Dom

Epaminondas também fundou a Associação de São José Pró-Vocações Sacerdotais, cujo objetivo era arregimentar o auxílio das irmandades e demais associações da Paróquia em favor das vocações. Apesar das dificuldades econômicas, Dom Epaminondas ordenou quase 80 sacerdotes e o Clero de Taubaté granjeou um prestígio que ultrapassava as fronteiras da Diocese.

Dom Epaminondas, desde sua infância, teve problemas de saúde, e o seu governo na Diocese de Taubaté foi marcado por uma grande debilidade física. Em 10 de maio de 1935, com o agravamento de sua doença, D. Epaminondas foi levado para o Rio de Janeiro, para tratamento de saúde, onde faleceu em 29 de junho de 1935. Foi sepultado na Catedral de São Francisco das Chagas, onde permaneceu até 1940, quando foi trasladado para o Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Taubaté, depositando-se os restos mortais no mausoléu dos padres, na capela de Nossa Senhora da Piedade.

Fontes: <http://dt7.com.br/diocese/historia/> e Fonte: PEREIRA, Edmo da Cunha, Guia do Serro - A capital do norte de Minas colonial, ed. Papel & Virtual, 2003, vol. I págs. 259/260.